

## ENCONTRO COM A COMUNIDADE AÇORIANA EM HILMAR, NO ÂMBITO DA VISITA OFICIAL À CALIFÓRNIA

Hilmar, 12 de fevereiro de 2019

### *Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro*

Saúdo todos os presentes, manifestando o orgulho que sinto, enquanto Presidente do Governo dos Açores, mas também o gosto que tenho como Açoriano, em participar neste encontro aqui em Hilmar.

Cumprimento de modo especial a Casa dos Açores de Hilmar, na pessoa da senhora Presidente, Laurinda Vieira, de todos os membros dos seus corpos sociais, de todos aqueles que colaboram com esta Casa dos Açores, pela organização deste convívio, agradecendo do fundo do coração a calorosa hospitalidade que me dispensaram, a atenção com que tenho sido recebido a amabilidade e a generosidade que me tem sido dispensada a mim e à comitiva que me acompanha.

Gostaria, em especial, de destacar a presença de duas pessoas que estão aqui neste encontro, com quem não tenho uma relação pessoal particularmente próxima, por aquilo que o seu trabalho, presente ou passado, significa para os Açores.

Uma é o David Valadão, por aquilo que, na sua atividade como Congressista, teve para com a Região Autónoma dos Açores num momento particularmente difícil, particularmente desafiante. Como Presidente do Governo, não ficaria bem com a minha consciência se hoje aqui, perante todos vós, não desse testemunho da disponibilidade, do empenho, do grande trabalho que o David Valadão desenvolveu no Congresso dos Estados Unidos em prol dos Açores, em especial na questão relativa ao redimensionamento da Base Lajes, e, por isso, o meu agradecimento e a minha saudação.

O segundo é o senhor Manuel Bettencourt, da Graciosa, que conheço já há alguns anos e que tem sido incansável, acho que posso dizer mesmo assim, no carinho que tem dispensado, que me tem dispensado a mim e a tudo aquilo que é necessário fazer sempre que, por qualquer motivo, alguém do Governo dos Açores se desloca aqui à Califórnia.

Isso para nós tem um significado muito profundo, que vai bem para além das circunstâncias concretas dessa ajuda. Significa, no caso do senhor Manuel Bettencourt, bem como no caso do David Valadão, saber que também aqui podemos contar convosco e isso para nós é muito importante. Muito obrigado a ambos.

Neste Estado norte-americano, que foi e continua a ser a casa de acolhimento para milhares de Açorianos, encontramos uma comunidade integrada, respeitada e ativamente empenhada no desenvolvimento da Califórnia.

Um estatuto que foi conseguido a pulso ao longo de décadas, muitas vezes, quantas vezes, com suor e com lágrimas, que elevou personalidades desta comunidade aos mais altos cargos políticos e institucionais deste Estado e da nação americana, que revelou empresários de sucesso, líderes comunitários e profissionais prestigiados.

Isso tudo foi alcançado com um imenso orgulho nas suas raízes, na terra de origem de cada um dos Açorianos que, um dia, por opção ou por necessidade, decidiu construir um melhor futuro para si e para a sua família aqui nos Estados Unidos, transmitindo também esse legado às novas gerações que aqui nasceram.

É esse legado que é mantido, esta representação dos Açores num Estado com perto de 40 milhões de habitantes que, enquanto Presidente do Governo, me cabe reconhecer e enaltecer por aquilo que o vosso trabalho enriquece a nossa Região, mas também por aquilo que acarreta de responsabilidade de fazer perpetuar e reforçar esta relação entre quem ficou nos Açores e quem, aqui, verdadeiramente nunca saiu dos Açores.

No fundo, como podemos responder ao desafio de manter e reforçar cada vez mais esta relação entre a diáspora e os Açores relevada por sucessivas gerações de Açorianos que agora, fruto de novas dinâmicas da sociedade, recomenda que se reflita sobre como podemos garantir, todos nós e cada um, dentro as suas possibilidades e do seu saber, que este património de Açorianidade não se perde no futuro.

Naturalmente que este desafio só poderá ser ultrapassado com o inestimável contributo das associações comunitárias que trabalham no terreno, mostrando as nossas tradições e raízes, mas assumindo também o papel de verdadeiras embaixadas de uns Açores modernos, disponíveis e interessados em abrirem-se ao mundo nas mais diversas áreas, incluindo a económica.

Nos últimos anos, graças à dinâmica económica da nossa Região, aliando fatores de estabilidade, de sistema de incentivos públicos em investimento privado, temos assistido a um incremento do investimento norte-americano, não apenas de Açorianos com residência nos Estados Unidos, mas de investidores norte-americanos naturais daqui, sem ligações afetivas nos Açores.

Os Açores apresentam-se hoje também para o mercado norte-americano como um destino revelante seja no setor do turismo, seja no domínio do investimento.

No turismo, entre 2014 e 2017, a Região registou um aumento de quase 164% do número de hóspedes e de mais de 180% ao nível das dormidas. O mercado americano é um dos nove mercados estratégicos definidos no Plano de Estratégia e Marketing para o Turismo dos Açores e, em 2017, foi mesmo o segundo mercado estrangeiro com maior fluxo de turistas para os Açores. A nível nacional é o sexto, nos Açores é o segundo.

No domínio do investimento, há atualmente na Região 16 projetos de investimento com capital norte-americano em desenvolvimento. Oito destes projetos estão já em execução, com um valor de investimento estimado de cerca de dois milhões de euros e os restantes oito estão numa fase inicial, mas vão permitir um investimento global superior a cinco milhões de euros.

Estamos a falar de investimentos nos Açores com capital norte-americano, maioritariamente no turismo, mas também nas áreas da pesca, da aquacultura, das tecnologias de informação e de comunicação.

Os dados do crescimento do turismo nos Açores, assim como estes valores de investimento norte-americano na nossa Região, provam que é possível fazer avançar esta relação secular que temos com os Estados Unidos da América e, em especial, com os estados com maior presença açoriana para um patamar económico cada vez mais revelante, apesar dos enormes desafios que ainda temos de vencer nesta área.

A verdade é que o Governo dos Açores tem consciência de que a consolidação do salto nesta relação só poderá ser dado através de uma parceria com as nossas comunidades, com as suas instituições.

As comunidades açorianas na Califórnia possuem o que temos de melhor: as pessoas com o seu trabalho árduo, a sua dedicação e solidariedade para com o outro ou mesmo a salvaguarda e divulgação das nossas manifestações identitárias, que são autênticas extensões da Açorianidade.

Esta missão, que tem sido acarinhada por incontáveis Açorianos, decorre da vontade de preservar as raízes de um Povo que, com galhardia, com valentia, soube ultrapassar a bravura dos mares e aqui construir aquilo que hoje é bem visível e que nos orgulha a todos, com comunidades sólidas, ativas, empreendedoras e solidárias.

Ser Açoriano na América, sendo também Americano, demonstra a enorme capacidade de integração das nossas comunidades açorianas nas sociedades de acolhimento, o que robustece a imagem dos Açores, revigora a Açorianidade, dando-lhes uma projeção mais intensa.

Se há desafio que pode ser lançado às novas gerações, não é o desafio de serem mais Açorianos, mas é o desafio de serem bons Americanos, porque, sendo bons Americanos, estão a prestar um contributo inestimável para a notoriedade dos Açores, para a promoção da nossa Região, que é o de tornarem as palavras Açores e Açoriano sinónimo de bons cidadãos.

Isso é algo que é essencial para qualquer comunidade e, naturalmente, também para a nossa. Esta ideia de inclusão, esta ideia de maior abrangência, esta ideia de não segmentar as coisas, nem as colocar em oposição. Ser Açoriano ou bom Açoriano colide ou pode colidir com ser Americano, enaltecer ser Açoriano aqui colide com o ser Português? Nada disso.

É essencial ter esta ideia de abrangência porque, quanto melhor formos capazes de conjugar todas essas componentes, estaremos seguramente a dar uma lição de inestimável valor também para todas as comunidades que, como a nossa aqui, estão presentes nesta terra, que se alicerça nos emigrantes, que se alicerça naqueles que aqui procuram melhores condições de vida para si e para as suas famílias.

Caras amigas e caros amigos, nem por aquilo que foi dito por quem me antecedeu, nem por aquilo que eu acabei de vos transmitir, eu gostaria que ficasse a ideia de que os Açores são a terra do leite e do mel. Não, nós também temos os nossos desafios, nós também temos as nossas dificuldades e nós também temos as nossas arelias.

O que resulta desta perspetiva, do trajeto que temos feito, são duas ou três coisas que, para mim, como Presidente do Governo, considero fundamental salientar neste momento.

A primeira é que nós também temos os nossos desafios, claro que temos, como também há coisas, como em qualquer parte do mundo, como na vida de cada um, que muitas vezes não resultam da maneira que nós gostaríamos que resultassem, mas cá estamos e cá estaremos até que dê certo, trabalharemos para que dê certo e, nesse processo, temos razões para pensar que não estamos sozinhos.

Temos mais Açorianos e açor-descendentes que vivem fora dos Açores que são motivo de profundo orgulho para a Região Autónoma dos Açores. Sim, aqueles que estão aqui nesta sala são um motivo de orgulho, para mim como Presidente do Governo, por aquilo que conseguiram, pela coragem que manifestaram, por aquilo que enfrentaram, são motivo de orgulho para o Presidente do Governo da Região Autónoma dos Açores.

Mas também gostaria que, da vossa parte, cada vez mais, com o conhecimento mais aprofundado sobre aquilo que fazemos ou, para ser mais rigoroso, daquilo que tentamos fazer, haja também esse orgulho numa Região que também teve gente que lá ficou, que labutou, que enfrentou dificuldades, que enfrentou desafios.

Nessa motivação, nesse trabalho de nos superarmos, contamos também com o vosso contributo, o contributo das comunidades açorianas espalhadas pelo mundo, o contributo da comunidade açoriana aqui da Califórnia, do Vale Central da Califórnia.

Muito obrigado a todos, e bem hajam pela vossa presença e pelo vosso trabalho.